



A Revolução do Pré-Legado: Impactos Antecipados dos Jogos Olímpicos

The Pre-Legacy Evolution: Anticipated Impacts of the Olympic Games

La Revolución del Prelegado: Repercusiones Anticipadas de los Juegos Olímpicos

Braitner Moreira

Universidade de Brasília

braitnermoreira@gmail.com

Resumo

Este ensaio teórico explora o conceito emergente de “pré-legado” no contexto dos Jogos Olímpicos e outros megaeventos esportivos, focando nos impactos que ocorrem antes do início oficial das competições. Tradicionalmente, o termo “legado” tem sido central no discurso sobre megaeventos, referindo-se aos efeitos duradouros que essas grandes celebrações deixam nas cidades-sede. No entanto, o conceito de “pré-legado” introduz uma nova dimensão, destacando as mudanças e os benefícios que começam a se materializar bem antes de a chama olímpica ser acesa. O texto começa com uma discussão sobre a evolução do conceito de legado, que ganhou proeminência global a partir dos Jogos Olímpicos de Los Angeles em 1984. Este evento foi pioneiro ao introduzir um plano de marketing focado na sustentabilidade e na criação de uma fundação para gerenciar o legado, revertendo a tendência de eventos deficitários como os Jogos de Montreal de 1976. Desde então, o conceito de legado se consolidou, influenciando candidaturas olímpicas e sendo formalmente integrado ao discurso do Movimento Olímpico a partir de 2003. O ensaio avança para explorar o pré-legado, mostrando como ele se manifesta nas fases de planejamento e preparação dos megaeventos. Exemplos contemporâneos, como a antecipação da entrega da Vila Olímpica em Brisbane antes dos Jogos de 2032, ilustram como o pré-legado pode oferecer soluções imediatas para desafios locais, como a crise imobiliária. Da mesma forma, o pré-legado dos Jogos de Los Angeles 2028 já começou a se materializar com iniciativas como o PlayLA, que promove o esporte entre jovens anos antes do evento. Além dos exemplos práticos, o texto destaca o papel do pré-legado como uma ferramenta estratégica para as cidades-sede. A antecipação dos benefícios pode melhorar a percepção pública dos investimentos em megaeventos e fortalecer a posição das cidades no cenário internacional. Ao mesmo tempo, o pré-legado reflete uma mudança na forma como os Jogos Olímpicos são geridos, com maior ênfase na sustentabilidade, na inclusão social e no impacto econômico antes mesmo do início das competições. O ensaio conclui que o pré-legado se tornou uma componente crucial no planejamento de megaeventos esportivos, respondendo à demanda

por resultados imediatos e tangíveis. À medida que o conceito continua a se desenvolver, é provável que ele se torne um critério essencial na escolha das cidades-sede, cujo processo foi alterado recentemente, ao contribuir para uma abordagem mais holística e sustentável dos Jogos Olímpicos e outros eventos globais. Este foco no pré-legado não só maximiza os benefícios para as cidades-sede, mas também redefine o legado olímpico como um processo que começa muito antes do evento e que pode ter impactos duradouros e positivos para a sociedade. Cidades brasileiras interessadas em discutir a possibilidade de sediar megaeventos poderiam se beneficiar do pré-legado ao engajar a população desde as fases iniciais em discussões que comprovem o interesse em garantir melhorias tangíveis antes do início das competições.

Palavras-chave: Legado. Pré-legado. Jogos Olímpicos. Candidaturas olímpicas. Impacto social.

Abstract

This essay explores the emerging concept of “pre-legacy” in the context of the Olympic Games and other sports mega-events, focusing on the impacts that occur before the official start of the competitions. Traditionally, the term “legacy” has been central to the discourse on mega-events, referring to the lasting effects these grand celebrations leave on host cities. However, the concept of “pre-legacy” introduces a new dimension, highlighting changes and benefits that begin to materialize well before the Olympic flame is lit. The text begins with a discussion on the evolution of the legacy concept, which gained global prominence starting with the Los Angeles Olympic Games in 1984. This event was a pioneer in introducing a marketing plan focused on sustainability and the creation of a foundation to manage the legacy, reversing the trend of deficit-ridden events like the 1976 Montreal Games. Since then, the concept of legacy has solidified, influencing Olympic bids and being formally integrated into the Olympic Movement's discourse as of 2003. The essay advances to explore the pre-legacy, showing how it manifests in the planning and preparation phases of mega-events. Contemporary examples, such as the early delivery of the Olympic Village in Brisbane before the 2032 Games, illustrate how pre-legacy can offer immediate solutions to local challenges, such as the housing crisis. Similarly, the pre-legacy of Los Angeles 2028 has already begun to materialize with initiatives like PlayLA, which promotes sports among young people years before the event. In addition to practical examples, the text highlights the role of pre-legacy as a strategic tool for host cities. The anticipation of benefits can improve public perception of investments in mega-events and strengthen the cities' positions on the international stage. At the same time, pre-legacy reflects a shift in how the Olympic Games are managed, with greater emphasis on sustainability, social inclusion, and economic impact even before the competitions begin. The essay concludes that pre-legacy has become a crucial component in the planning of sports mega-events, responding to the demand for immediate and tangible results. As the concept continues to develop, it is likely to become an essential criterion in the selection of host cities, a process that was recently altered, by contributing to a more holistic and sustainable approach to the Olympic Games and other global events. This focus on pre-legacy not only maximizes the benefits for host cities but also redefines the Olympic legacy as a process that begins long before the event and can have lasting and positive impacts on society. Brazilian cities interested in discussing the possibility of hosting mega-events could benefit from pre-legacy by engaging the population from the initial stages in discussions that demonstrate the commitment to ensuring tangible improvements before the competitions begin.

Keywords: Legacy. Pre-legacy. Olympic Games. Olympic bids. Social impact.

Resumen

Este ensayo teórico explora el concepto emergente de «prelegado» en el contexto de los Juegos Olímpicos y otros megaeventos deportivos, centrándose en las repercusiones que se producen antes del inicio oficial. Tradicionalmente, el término «legado» ha ocupado un lugar central en el discurso sobre los megaeventos, refiriéndose a los efectos duraderos que estas grandes celebraciones dejan en las ciudades anfitrionas. Sin embargo, el concepto de «prelegado» introduce una nueva dimensión, destacando los cambios y beneficios que empiezan a materializarse mucho antes de que se encienda la llama olímpica. El texto comienza con un análisis de la evolución del concepto de legado, que adquirió relevancia mundial tras los Juegos Olímpicos de 1984 en Los Ángeles. Este acontecimiento fue pionero en la introducción de un plan de marketing centrado en la sostenibilidad y la creación de una fundación para gestionar el legado, invirtiendo la tendencia de acontecimientos deficitarios como los Juegos de Montreal de 1976. Desde entonces, el concepto de legado se ha consolidado, influyendo en las candidaturas olímpicas e integrándose formalmente en el discurso del Movimiento Olímpico a partir de 2003. El ensayo pasa a explorar el prelegado, mostrando cómo se manifiesta en las fases de planificación y preparación de los megaeventos. Ejemplos contemporáneos, como la pronta entrega de la Villa Olímpica en Brisbane antes de los Juegos de 2032, ilustran cómo el prelegado puede ofrecer soluciones inmediatas a retos locales, como la crisis de la vivienda. Del mismo modo, el prelegado de los Juegos de Los Ángeles 2028 ya ha empezado a materializarse con iniciativas como PlayLA, que promueve el deporte entre los jóvenes años antes del evento. Además de ejemplos prácticos, el texto destaca el papel del prelegado como herramienta estratégica para las ciudades anfitrionas. Anticipar las repercusiones puede mejorar la percepción pública de las inversiones en megaeventos y reforzar la posición de las ciudades en la escena internacional. Al mismo tiempo, el prelegado refleja un cambio en la forma de gestionar los Juegos Olímpicos, con un mayor énfasis en la sostenibilidad, la inclusión social y el impacto económico incluso antes de que empiecen las competiciones. El ensayo concluye que el prelegado se ha convertido en un componente crucial de la planificación de los megaeventos deportivos, respondiendo a la demanda de resultados inmediatos y tangibles. A medida que el concepto siga desarrollándose, es probable que se convierta en un criterio esencial en la elección de las ciudades anfitrionas, cuyo proceso ha cambiado recientemente, contribuyendo a un enfoque más holístico y sostenible de los Juegos Olímpicos y otros acontecimientos mundiales.

Palabras clave: Legado. Prelegado. Juegos Olímpicos. Candidaturas olímpicas. Impacto social.

Introdução

A palavra “legado” passou a fazer parte do léxico brasileiro durante a década de 2010, quando a população testemunhou o investimento massivo destinado à organização da Copa do Mundo da FIFA em 12 capitais e dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos de Verão no Rio de Janeiro. De repente, o termo se tornou centro do debate público, envolvendo tanto especialistas quanto leigos. Transformou-se em uma *buzzword*, uma palavra da moda, popularizada de forma rápida e repetidamente empregada no nosso cotidiano, a ponto de arriscar se tornar “um chavão esvaziado de sentido” (Jayo, 2022).

Esta discussão levou a academia a questionar e investigar o conceito de “legado” e como ele se materializou na prática, especialmente no contexto dos megaeventos sediados no Brasil, que prometeram transformações duradouras (Mazo, Rolim & DaCosta, 2008; Pampuch, de Almeida & Júnior, 2012; Marques, 2013).

Tornou-se tema recorrente no discurso público, na imprensa e no ambiente acadêmico, então, o conceito de que a organização um megaevento invariavelmente traz efeitos tangíveis ou intangíveis, em curto ou longo prazo, planejados ou improvisados, positivos ou negativos, com interpretações disputadas pelos diferentes *stakeholders*. Mesmo uma década após a realização desses eventos, o tema do legado continua retornando ao noticiário (Carvalho, 2023; Lois, 2023; Ferreira, 2024), suscitando novas discussões sobre os impactos reais e percebidos, e questionando a validade das promessas feitas durante a fase de planejamento.

A tendência midiática do debate em torno do legado demonstra o quanto esse conceito se consolidou como parte fundamental da retórica em torno dos megaeventos, particularmente os Jogos Olímpicos. Tornou-se uma forma de analisar esses eventos, e de influenciar tanto a opinião pública quanto as decisões políticas e econômicas. Sobretudo, colocou em evidência a relação complexa entre expectativa e realidade, e entre promessas e resultados concretos.

Este ensaio, no entanto, não se limita a discutir o legado em si, mas explora o conceito de pré-legado, que envolve uma análise dos impactos e das transformações que ocorrem antes mesmo da realização do evento. Para isso, é fundamental primeiramente conceitualizar o legado no âmbito de um evento selecionado (Jogos Olímpicos e Paralímpicos) e traçar um breve histórico deste conceito, destacando como ele evoluiu ao longo do tempo e como passou a ser interpretado. Este trabalho propõe que, ao compreender o pré-legado, é possível ampliar nosso entendimento sobre as dinâmicas que antecedem os megaeventos, revelando uma camada adicional de impactos que muitas vezes são negligenciados nas discussões tradicionais, e abrindo espaço a novas oportunidades para a sociedade.

O Conceito de Legado

De acordo com o Comitê Olímpico Internacional (COI), o legado de um evento como as Olimpíadas pode ser dividido em cinco macro-áreas: legado esportivo, social, ambiental, urbano e econômico. Legados tangíveis incluem a melhoria da infraestrutura esportiva ou de transporte, impactando diretamente a qualidade de vida dos moradores de uma cidade-sede. Entre os legados intangíveis, a entidade cita exemplos como “um maior senso de orgulho nacional, novas e aprimoradas habilidades da força de trabalho, um espírito de ‘sentir-se bem’ entre a população do país anfitrião ou a redescoberta da cultura e herança nacional” (IOC, 2012).

A complexidade em definir o que pode ser considerado legado é uma demonstração inicial da dificuldade em mensurá-lo (Brimicombe, 2016). Dado o nível de investimento, é improvável um retorno econômico positivo no curto prazo para os anfitriões de eventos deste porte. Portanto, “qualquer justificativa para o investimento teria que estar em um impacto transformador de longo prazo — ou ‘legado’, no vernáculo de relações públicas do COI” (Zimbalist, 2016).

O conceito de legado não se popularizou apenas no Brasil naquele período. Ao se tornar protagonista no cenário global como sede de megaeventos, o país se inseriu em uma discussão que já ganhava peso internacionalmente, mas que ainda era pouco institucionalizada. Apenas em 2003, após 24 edições dos Jogos de Verão e 17 de Inverno, o conceito de legado foi formalmente incorporado ao discurso oficial do Movimento Olímpico, quando a Carta Olímpica foi atualizada para incluir a missão de focar na criação de um legado positivo para as cidades, regiões e países anfitriões (Chappelet, 2008). Na prática, foi somente a partir das candidaturas para os Jogos Olímpicos de Inverno de 2010 que uma questão específica sobre legado foi incluída no questionário das cidades candidatas (Leopkey & Parent, 2011). Isso obrigou o poder público a discutir institucionalmente o potencial de legado associado ao evento.

Atualmente, o COI cita diversos exemplos de legados que atravessaram décadas, como o Estádio Olímpico de Estocolmo, na Suécia, construído para os Jogos de 1912 e ainda em uso (IOC, 2015). Uma herança que existe, de fato, mas o termo não era reconhecido como hoje. Um reflexo está na literatura disponível sobre o assunto. Conforme demonstrado na Figura 1, nos livros catalogados em inglês pela plataforma Google Books, a primeira referência ao termo “*Olympic legacy*” data de 1902, seguido por um hiato de quatro décadas, antes de um crescimento impulsionado pelos Jogos de Los Angeles em 1984, atingindo o ápice entre 2013 e 2015, anos seguintes aos Jogos de Londres.

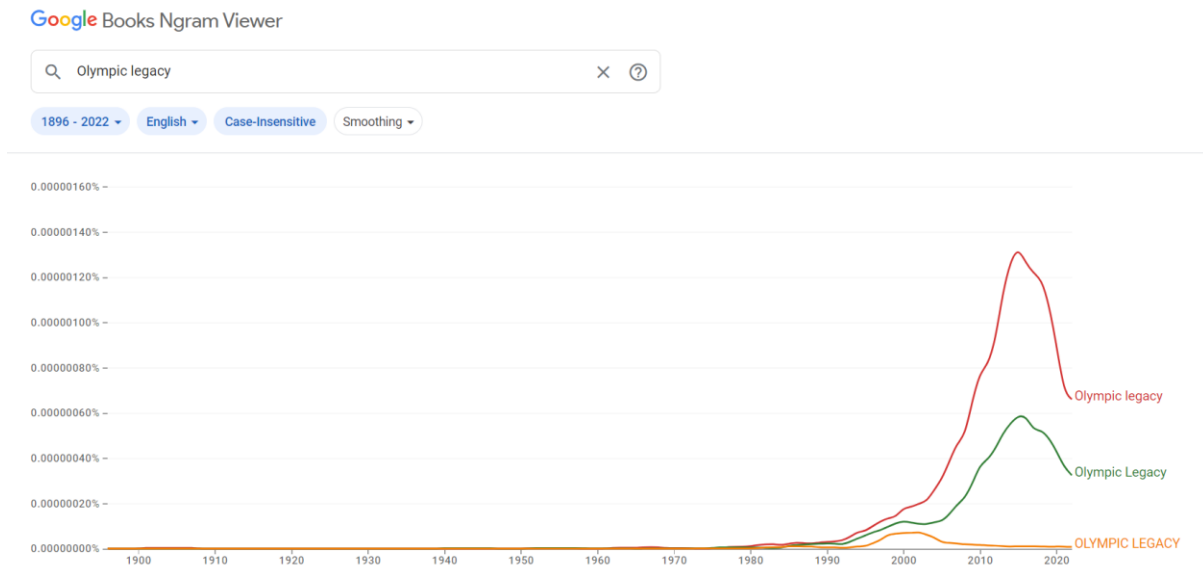


Figura 1: Frequência de uso dos termos “Olympic legacy” de 1896 a 2022 nas obras cadastradas no Google Books

O conceito de legado começou a ser discutido seriamente apenas na década de 1980 (MacIntosh, 2003), a partir dos Jogos Olímpicos de Los Angeles em 1984, que inovaram com um plano de marketing histórico, criaram uma fundação para administrar o legado físico e reverteram a tendência de eventos mal-sucedidos, como Montreal 1976, um desastre financeiro que levou décadas para que a cidade pudesse pagar as dívidas contraídas (Burton, 2003). Quando outra cidade canadense, Calgary, se propôs a sediar os Jogos de Inverno de 1988, a comissão de candidatura discutiu legados permanentes para reforçar o potencial de retorno sobre o investimento e convencer a opinião pública de que o projeto era consistente. Mais recentemente, Vancouver 2010 usou os conceitos de legado e sustentabilidade como um princípio central da candidatura e da implementação do megaevento (Leopkey & Parent, 2012). As diferenças de abordagem entre os exemplos do mesmo país, separados por 34 anos, demonstram como a história mudou em um curto período de tempo.

O marco na transformação do conceito de legado, porém, foi Barcelona 1992. Os Jogos catalisaram intervenções urbanas e impulsionaram a visibilidade global da cidade, que se requalificou e se abriu para o mar, transformando-se física e simbolicamente ao ganhar novos espaços de consumo e lazer (Fernandes, 2017). A promoção da imagem da cidade espanhola criou um “modelo Barcelona” que inspirou candidaturas nas décadas seguintes. O prefeito do Rio de Janeiro durante toda a preparação para os Jogos de 2016, Eduardo Paes, frequentemente usava Barcelona como referência (Raupp, 2016).

No século 21, o conceito de legado evoluiu significativamente, como ilustrado na Figura 2. Meses após os Jogos Olímpicos e Paralímpicos de Londres em 2012, Leopkey & Parent (2012) trataram o conceito de legado como “uma das mais recentes tendências no cenário de candidatura

e sede de eventos esportivos”, além de uma maneira de justificar o envolvimento econômico do setor público, associando-o a benefícios econômicos, turísticos e sociais. As autoras também destacaram uma abordagem progressivamente proativa das sedes e o aumento da pesquisa sobre legado de eventos esportivos em diversas disciplinas, como sociologia, história e administração.

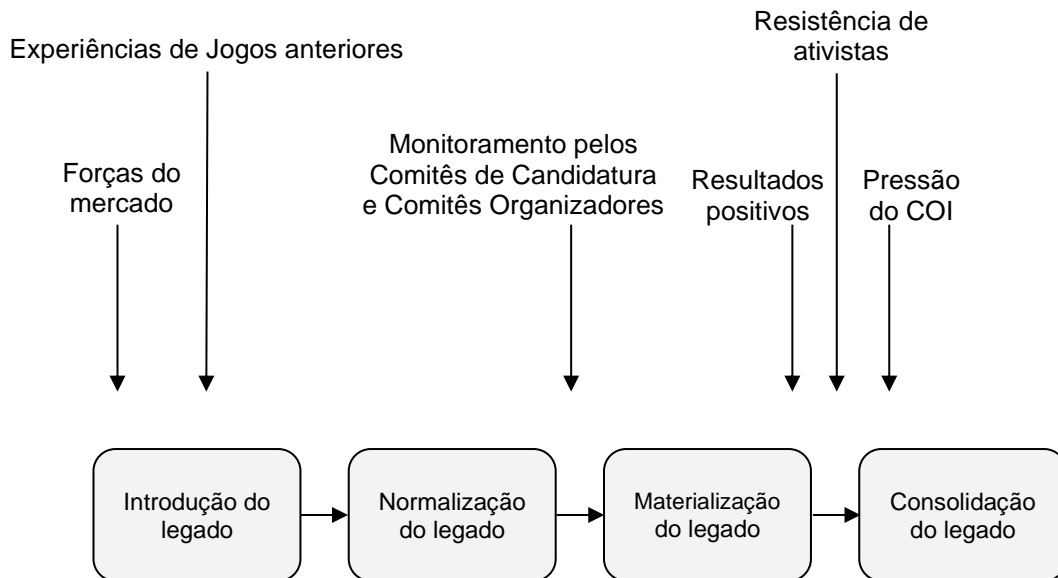


Figura 2: Os estágios da institucionalização do legado no Movimento Olímpico (adaptado de Leopkey & Parent, 2012)

Londres 2012, assim como Barcelona 1992, é frequentemente citada como exemplo positivo a ser seguido por cidades candidatas. O legado na capital britânica pôde ser imediatamente testemunhado de forma tangível na transformação da região de East London. Além disso, uma “mudança histórica ocorreu na geografia de toda a cidade através do investimento, acessibilidade, atenção e aura de sucesso emanada do projeto olímpico” (Gold & Gold, 2013). O impacto foi tão positivo que o prefeito da cidade, Sadiq Khan, tem pressionado o governo do Reino Unido para que Londres possa iniciar seu processo para tentar receber os Jogos de 2040 (Tan, 2024).

É possível observar empiricamente como o discurso pró-legado também é incentivado, direta ou indiretamente, pelos patrocinadores globais dos Jogos Olímpicos. São companhias multinacionais de alcance global e, como tal, sofrem pressões sistemáticas de diversos *stakeholders* por planos de responsabilidade social corporativa mais evoluídos e com maior impacto positivo para as comunidades (Fallah Shayan, Mohabbati-Kalejahi, Alavi & Zahed, 2022). Os patrocinadores se tornaram essenciais para a continuidade do Movimento Olímpico, graças ao investimento econômico e à contribuição de tecnologias, produtos e serviços que ajudam os Jogos a serem realizados (IOC, 2024), mas o impacto deles para os legados ainda é pouco estudado pela literatura disponível. Certo é que, como cada acordo de parceria dura vários anos, esses relacionamentos de

longo prazo têm o potencial de apoiar iniciativas de legado bem-sucedidas antes e depois de cada edição dos Jogos e de pressionar por resultados (Lockstone-Binney et al, 2018).

Para autores mais críticos, como Zimbalist (2016), o conceito de legado tem se tornado “amplo e abrangente demais, aparentemente limitado apenas pela imaginação dos funcionários do departamento de Relações Públicas do COI em Lausanne”. No entanto, tornou-se fato que a condição de catalisar e acelerar mudanças em determinada cidade, região ou país é uma capacidade dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos quando bem planejados, mesmo que seja impossível determinar em valores monetários o impacto real do legado de um megaevento.

A Revolução do Pré-Legado

Neste cenário, um conceito ainda mais emergente é o de pré-legado, que pode ser entendido como o legado trazido por um grande evento antes mesmo de seu início. Embora ainda recente e pouco conceitualizado, essa noção já tem alterado a forma como a candidatura aos Jogos Olímpicos é debatida. Muito antes de a chama olímpica ser acesa em uma cerimônia de abertura, já é possível observar os efeitos tangíveis e intangíveis daquele evento no anfitrião.

O início do uso do termo pré-legado surgiu contemporaneamente com a institucionalização do legado dentro do Movimento Olímpico. No site especializado “*Inside the Games*”, por exemplo, foi utilizado pela primeira vez em uma reportagem de agosto de 2012 sobre a preparação de Gold Coast para os Jogos da Commonwealth¹ em 2018:

“[...] Enquanto legado tem sido a palavra de ordem para os organizadores de Londres 2012 neste verão, [a cidade] de Gold Coast, na Austrália, está tentando entregar o que tem sido chamado de ‘pré-legado’ – trazendo para a cidade, muitos anos antes, os benefícios de sediar os Jogos da Commonwealth. [...] O gerente geral de marketing e comunicações do Comitê Organizador, Andrew Woodward, disse: ‘Nosso evento é daqui a cinco anos e meio, mas não queremos apenas realizar um grande evento em 2018. Estamos vendo isso como 11 dias de esporte e uma década de oportunidades. E essa década de oportunidades começa antes dos Jogos. Legado geralmente significa um benefício posterior. O que estamos buscando é o ‘pré-legado’ – é quando você tem um benefício para a comunidade antes dos Jogos. E estamos buscando isso de forma abrangente. Podemos ver benefícios para o comércio, o turismo, a comunidade educacional e o esporte.” (Gold, 2012).

¹ Os Jogos da Commonwealth são um evento multiesportivo internacional, similar aos Jogos Olímpicos, que reúne atletas de países membros da Commonwealth (Comunidade das Nações), realizados a cada quatro anos.

Desde então, o conceito tem sido repetido cada vez mais frequentemente. O seu sucesso pode ser medido em um relatório da consultoria EY de 2024, patrocinado pelo Departamento de Turismo e Esporte de Gold Coast, que atribuiu parte do êxito daquele evento ao legado entregue antes do início das competições. Dos 13 fatores de sucesso avaliados, oito foram “substancialmente atendidos”, um foi “alcançado ou excedido” e os outros foram “parcialmente atendidos”. Nenhum fator foi avaliado como “atendido minimamente” ou “não atendido”. Por fim, o relatório considerou que a consulta aos *stakeholders* revelou que o sucesso dos Jogos da Commonwealth de 2018, com seu compromisso de entregar legado positivo, foram essenciais para posicionar a também australiana Brisbane como uma candidatura forte, e posteriormente bem-sucedida, como cidade anfitriã dos Jogos Olímpicos de 2032 (EY, 2024).

Daqui até a cerimônia de abertura de Brisbane 2032, é possível prever que o conceito de pré-legado se manterá como tendência. No questionário de candidatura apresentado ao COI em maio de 2021, o trecho do documento relacionado ao legado foi abordado antes mesmo do conceito dos Jogos, das estruturas esportivas e das datas propostas. O documento indica que aquela edição vai entregar um programa de legado de “10+10+ anos” — considerando as oportunidades de impacto de antes e depois dos Jogos (Brisbane, 2021) — e que a *Olympic Coordination Authority* (OCA) australiana vai desenvolver um sistema de monitoramento e relatórios em cinco fases: *Start up, Pre-Games operations, Games-year operations, Post-Games transition* e *Post-Games operations*.

Como uma das primeiras ações práticas, foi organizado o *Brisbane 2032 Legacy Forum*, que reuniu 500 moradores de diversas regiões da Austrália para trazer ideias que pudessem aproveitar a organização dos Jogos para gerar benefícios positivos e duradouros para a comunidade. Cerca de 14 mil ideias foram apresentadas, resultando no projeto *Elevate 2042*, que guiará a questão do legado com a missão de “tornar nossa região melhor, mais cedo, todos juntos, por meio do esporte”. Além disso, os planos serão divididos em três macrofases, a primeira delas com foco nos impactos gerados até 2029 e uma fase inicial de atenção aos períodos imediatamente anterior e posterior aos Jogos (State of Queensland, 2023). O pré-legado, portanto, começou imediatamente a sair do papel.

Um dos primeiros exemplos é a Vila Olímpica e Paralímpica, tradicionalmente entregue na véspera de cada edição dos Jogos. O governo da região de Queensland, no entanto, decidiu antecipar ao máximo a entrega dos apartamentos em Brisbane, Maroochydore e Gold Coast, para fornecer acomodações de curto e médio prazo antes dos Jogos de 2032, como soluções de aluguéis de curto prazo para resolver a emergência imobiliária de forma mais imediata (Atfield, 2023).

Antes de Brisbane, porém, o mundo testemunhará Los Angeles 2028, que também parece ter embarcado no conceito de pré-legado. A organização conseguiu, por exemplo, antecipar o recebimento do repasse que o COI tradicionalmente faz durante o período dos Jogos para incentivar os programas de incentivo ao esporte da região anfitriã. Esta seria uma das inovações a comprovar que “o foco do Comitê Organizador dos Jogos Olímpicos está no pré-legado e não no pós-legado”, segundo a Chief Strategy Officer do comitê de candidatura de Los Angeles, Angela Ruggiero (Farrey, 2017).

Em agosto de 2024, a quatro anos da cerimônia de abertura de Los Angeles 2028, o site oficial ainda não apresentava uma seção dedicada ao plano integral de legado da edição. A única página relacionada diz respeito ao programa criado graças ao repasse, que foi batizado PlayLA (LA28, 2024). Em 2022, 90 mil crianças participaram do projeto, podendo praticar esportes olímpicos e paralímpicos, entre eles esportes aquáticos, atletismo, tênis, judô, golfe, surfe paralímpico, tênis em cadeira de rodas, skate adaptado e vôlei sentado. Outras iniciativas foram lançadas, ainda que não estejam na página oficial. Uma delas é ligada ao Programa de Voluntariado, anunciado em fevereiro de 2017. Oportunidades de trabalho na comunidade local têm sido oferecidas a quem demonstrou interesse em trabalhar como voluntário nos Jogos — mais de 13 mil pessoas se inscreveram (Olympic Review, 2017).

Este ensaio foi concluído em agosto de 2024, duas semanas após a cerimônia de encerramento de Paris 2024, antes da publicação dos relatórios oficiais dos Jogos na capital francesa, no qual se espera a presença de um capítulo dedicado ao impacto do evento — com um espaço dedicado a ações que já tenham feito a diferença antes dele, o “pré-legado”. Certo é que, no âmbito da educação, o evento já deixou uma marca, com a inclusão da “Semana Olímpica e Paralímpica” no currículo educacional francês desde 2016. A celebração anual se tornou uma oportunidade para destacar o papel do esporte e os valores olímpicos todos os meses de janeiro, por meio da participação em modalidades olímpicos e paralímpicos, com atletas vindo encontrar os jovens, e aulas usando o esporte como uma ferramenta educacional em todas as disciplinas (Olympic Review, 2017). Paris 2024 também colocou em prática um programa chamado “Playdagogy - Valores Olímpicos”, em parceria com a ONG Play International e a Unicef, que utiliza o Movimento Olímpico como uma ferramenta para a educação ativa. O kit já foi testado ou aplicado também em Burundi, Haiti, Índia, Kosovo, Reino Unido e Vanuatu (Play International, 2018 e 2023).

Os exemplos das últimas décadas demonstram que criar um legado impulsionado por um grande evento, mas trazendo benefícios claros à população na fase anterior, tornou-se um conceito essencial aos Jogos Olímpicos e Paralímpicos. Esse tipo de abordagem também já pode ser visto em outros megaeventos, como nos Jogos Olímpicos da Juventude de Dakar 2026, que será sediado no Senegal, primeiro país africano a receber um evento do COI. A edição deveria ter sido realizada em 2022, mas foi adiada em quatro anos devido ao impacto da pandemia de Covid-19. A presidente da Comissão de Coordenação de Dakar 2026, Kirsty Coventry, disse que, com a mudança, foi possível “desenvolver o pré-legado dos Jogos e eu não conheço nenhum Comitê Organizador de uma Olimpíada da Juventude que tenha tido essa oportunidade”. A meta do comitê seria “ser capaz de entregar Jogos extraordinários com um pré-legado muito forte” (Berkeley, 2022).

Entre outras ações, Dakar criou um “livro branco da transformação” com os objetivos de impulsionar o setor esportivo no Senegal; inspirar ações e iniciativas; e possibilitar a realização de projetos. Entre os impactos esperados, está que esporte e cultura devem promover a geração de “riqueza” ou “valor” rapidamente; dar acessibilidade e sentimento de realização para os jovens; e ser fatores de inclusão e integração (Dakar 2026, a). Além disso, também foi estabelecido o

programa “*Impact 52 Fitness*” para a prevenção de doenças e o aumento da conscientização sobre problemas de saúde pública e delinquência juvenil, com as metas de aumentar a prática de esportes por jovens e mulheres e de melhorar significativamente a saúde e o bem-estar desses grupos (Dakar 2026, b).

Fica claro, portanto, que o pré-legado se tornou um produto da sociedade contemporânea, que busca impactos perceptíveis como resultado de investimentos públicos importantes, e impaciente para aguardar a realização de promessas de soluções apenas em longo prazo. É improvável que candidaturas sem um plano sério de legado, com atenção inclusive ao pré-legado, sejam seriamente consideradas pelo COI nos próximos anos.

As Próximas Sedes

Numa sociedade em constante mudança, é natural que os detentores de direitos esportivos, como o COI, também estejam em contínua evolução. A tendência observada em prol do pré-legado terá de coexistir com outras inovações estruturadas nos últimos anos.

Uma das mudanças com grande poder de impacto, especialmente, é a alteração no sistema de escolha das cidades-sedes, reflexo da diminuição de cidades interessadas em sediar as Olimpíadas durante a década de 2010. Como forma de atrair mais candidatos, o COI buscou simplificar e reduzir o custo do processo de candidatura (Bason e Grix, 2023). Além disso, alterou a regra 32.2 da Carta Olímpica, removendo a obrigação de que os anfitriões sejam eleitos sete anos antes dos Jogos e permitindo a apresentação de candidaturas conjuntas. Também foi criada uma Comissão de Futuras Sedes que deve respeitar o princípio do “diálogo contínuo”, engajando-se nas discussões com os candidatos desde o interesse inicial e avaliando as candidaturas antes de as propostas chegarem ao Comitê Executivo do COI (IOC, 2019). É lógico deduzir que um processo nesses termos possa impulsionar a discussão voltada aos vários tipos de legado que os Jogos podem proporcionar. Brisbane foi escolhida como sede dos Jogos de Verão de 2032 em 2021, 11 anos antes da cerimônia de abertura, com promessas sólidas de entrega de um pré-legado.

É possível notar como o novo modelo de processo abriu espaço para uma série de pré-candidaturas para edições consideravelmente distantes. O COI não divulga os países atualmente envolvidos no chamado “diálogo contínuo”, mas ao menos 10 líderes políticos já expressaram publicamente interesse em sediar os Jogos de 2036 (Picazo, 2024), e há interesse demonstrado também nos Jogos de 2040 (Livingstone, 2024).

Na América do Sul, até a conclusão deste ensaio, a única cidade a ter manifestado publicamente interesse em receber as Olimpíadas desde a mudança nas regras foi Santiago, capital do Chile, sede dos Jogos Pan-Americanos em 2023 (Guzmán, 2024).

Este ensaio defende que os novos paradigmas aqui tratados poderiam abrir espaço para uma nova candidatura brasileira, com maior compromisso em um legado mais amplo, tanto duradouro

quanto imediato. Recentemente, o Brasil confirmou seu protagonismo no cenário esportivo global com a vitória pela sede da Copa do Mundo FIFA Feminina de 2027, superando a candidatura conjunta de Alemanha, Bélgica e Holanda (FIFA, 2024), uma década após ter recebido a Copa do Mundo FIFA Masculina e os Jogos Olímpicos de Verão.

Conforme apresentado no início deste texto, na década passada o público brasileiro ganhou familiaridade com o conceito de legado, e vez ou outra as discussões sobre o impacto dos Jogos do Rio de Janeiro em 2016, em particular, ainda são motivo de reportagens jornalísticas, com opiniões favoráveis ou desfavoráveis (Carvalho, 2023) — certo é que um conceito rudimentar de pré-legado chegou a ser aplicado em dezembro de 2015, nove meses antes do início dos Jogos, quando o prefeito do Rio, Eduardo Paes, inaugurou o Parque Radical de Deodoro dizendo: “Estamos fazendo aqui um legado antecipado. Acho que é algo até inédito na história das Olimpíadas. Abrimos uma das áreas mais pobres do Rio para a população fazer uso e poder aproveitar o verão” (Lance, 2015). Rudimentar porque o pré-legado não pode ser limitado à abertura temporária de uma área de lazer, a determinadas condições, tão próxima do início dos Jogos. Além disso, não era a primeira vez que um equipamento olímpico era inaugurado antes da competição.

As novas tendências e regras para as sedes dos Jogos Olímpicos oferecem oportunidade para que grandes cidades brasileiras possam utilizar o interesse em uma pré-candidatura para envolver ampla parcela da população na discussão de um legado antes e depois do evento, sendo este debate positivo em caso de uma candidatura bem ou mal-sucedida. Tais discussões podem jogar os refletores sobre a melhoria da infraestrutura urbana e esportiva, o desenvolvimento de programas sociais e esportivos, e a promoção da cidade no cenário internacional. Além da possibilidade de oferecer à população uma arena na qual possam surgir ideias e projetos de grande impacto, a participação ativa da população em fóruns, comitês interdisciplinares, grupos de estudo, audiências públicas ou até referendos pode fortalecer o senso de comunidade e engajamento cívico.

Por exemplo, São Paulo, com sua vasta infraestrutura e experiência em sediar grandes eventos esportivos e culturais, poderia usar uma inédita pré-candidatura olímpica, por exemplo, para impulsionar projetos de mobilidade urbana e incentivar a participação popular na tomada de decisões. Salvador, a primeira capital brasileira, com sua rica herança cultural, poderia promover iniciativas que valorizem e preservem seu patrimônio histórico, ao mesmo tempo em que desenvolve novas áreas de lazer e turismo. Brasília, planejada para ser a capital do futuro e hoje a terceira cidade mais populosa do Brasil, poderia utilizar os Jogos Olímpicos de 2060 como vetor de discussão do centenário de sua fundação, discutindo e implementando soluções inovadoras em sustentabilidade e urbanismo considerando sua presença na lista de bens do Patrimônio Mundial da UNESCO.

Em resumo, a mudança no processo de escolha das sedes dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos, juntamente com a consolidação do conceito de pré-legado, oferece uma oportunidade única para as cidades repensarem seu desenvolvimento e criarem um impacto duradouro e positivo para suas populações. A antecipação das discussões e a implementação de

projetos antes mesmo da realização dos Jogos podem garantir que os benefícios sejam sentidos de imediato, mas perdurem por gerações.

Considerações Finais

O conceito de pré-legado se firmou como uma inovação significativa no contexto dos megaeventos esportivos, especialmente nos Jogos Olímpicos e Paralímpicos. Ele representa uma evolução na maneira como os impactos de tais eventos são planejados, ao ressaltar a importância de gerar benefícios tangíveis e intangíveis para as cidades-sede antes mesmo do início oficial das competições. Ao antecipar os efeitos positivos do evento, o pré-legado contribui para uma percepção mais imediata dos investimentos realizados, respondendo à crescente demanda por resultados concretos por parte da sociedade.

O desenvolvimento do pré-legado exige um planejamento estratégico detalhado e uma coordenação eficaz entre as diversas partes interessadas, incluindo governos, comitês organizadores, patrocinadores e a comunidade local. Este planejamento deve ser orientado por objetivos claros e mensuráveis, que considerem não apenas os benefícios econômicos, mas também os aspectos sociais e culturais que podem ser impulsionados por meio do pré-legado. A experiência de cidades como Gold Coast e Brisbane demonstra que, quando bem planejado, o pré-legado pode ser um diferencial competitivo na escolha das cidades-sede, além de fortalecer a sustentabilidade a longo prazo dos investimentos realizados.

Além disso, o pré-legado oferece uma oportunidade única para engajar a população local desde as fases iniciais de planejamento, promovendo um senso de pertencimento e participação cívica que pode ser crucial para o sucesso de um megaevento e que pode trazer benefícios mesmo em caso de derrota da candidatura, devido à criação de espaços de diálogo e consulta pública.

Naturalmente, a antecipação de benefícios pode aumentar as pressões sobre os organizadores e gestores públicos para entregar resultados em prazos mais curtos, o que pode exigir adaptações em termos de governança e gestão de recursos. Além disso, a comunicação dos resultados do pré-legado, assim como a do legado posterior ao evento, deve ser transparente e baseada em evidências, para evitar expectativas exageradas, apropriações políticas ou frustrações por parte da sociedade.

O pré-legado se apresenta como uma poderosa ferramenta para maximizar os benefícios dos megaeventos esportivos, garantindo que os investimentos realizados se traduzam em melhorias significativas para a população muito antes do início das competições. A integração natural deste conceito no novo processo de candidatura dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos é um avanço na busca por um legado mais sustentável, capaz de transformar positivamente as cidades-sede. Governantes em todos os continentes compreenderam esta ocasião e se colocaram na arena global utilizando-a em favor de suas regiões. Sobram motivos para que o Brasil busque se beneficiar da oportunidade

de abrir esta janela, aproveitando a experiência adquirida com a Rio 2016 e as Copas do Mundo de 2014 e 2027 para planejar futuros eventos com um enfoque mais estratégico no pré-legado.

Referências Bibliográficas

- Atfield, C. (2023). *It takes a village: Olympic work fast-tracked to house Queenslanders*. Brisbane Times. Acessado em 30 de agosto de 2024, de <https://www.brisbanetimes.com.au/national/queensland/it-takes-a-village-olympic-work-fast-tracked-to-house-queenslanders-20230801-p5dsw6.html>
- Bason, T. & Grix, J. (2023). *Every loser wins: leveraging 'unsuccessful' Olympic bids for positive benefits*. *European Sport Management Quarterly*, 23(1), 167-187. <https://e-space.mmu.ac.uk/626927/5/2020%20ESMQ%20Leveraging%20unsuccessful%20bids.pdf>
- Berkeley, G. (2022). *IOC Coordination Commission chair claims four-year delay of Summer Youth Olympics a "huge benefit"*. *Insidethegames.biz*. Acessado em 30 de agosto de 2024, de <https://www.insidethegames.biz/articles/1129177/dakar-2026-delay-huge-benefit-coventry>
- Brimicombe, A. J. (2016). *How do we measure legacy?. In Mega-event cities: Urban legacies of global sports events* (p. 33). Acessado em 30 de agosto de 2024, de https://books.google.it/books?hl=pt-PT&lr=&id=gIGpCwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PA33&ots=2GNNb2EXBI&sig=bXIGJfPWtqCbeqIN9Yy64PjIcpo&redir_esc=y#v=onepage&q&f=false
- Brisbane (2021). *IOC Future Host Commission questionnaire response*. Acessado em 30 de agosto de 2024, de <https://stillmed.olympics.com/media/Documents/International-Olympic-Committee/Commissions/Future-host-commission/The-Games-of-The-Olympiad/Brisbane-2032-FHC-Questionnaire-Response.pdf>
- Burton, R. (2003). *Olympic Games host city marketing: An exploration of expectations and outcomes*. *Sport Marketing Quarterly*, 12, 37-47.
- Carvalho, M. P. (2023). *Sete anos depois, o legado olímpico Rio-2016 começa a sair do papel*. RFI. Acessado em 30 de agosto de 2024, de <https://www.rfi.fr/br/podcasts/reportagem/20230818-sete-anos-depois-o-legado-olimpico-rio-2016-comeca-a-sair-do-papel>
- Chappelet, J.-L. (2008). *Olympic environmental concerns as a legacy of the Winter Games*. *The International Journal of the History of Sport*, 25, 1884-1902.
- Dakar 2026 (s.d.-a). *Impact 52 fitness*. Acessado em 30 de agosto de 2024, de <https://olympics.com/fr/dakar-2026/impact-52-fitness/>
- Dakar 2026 (s.d.-b). *Livre Blanc sur la transformation*. Acessado em 30 de agosto de 2024, de <https://olympics.com/fr/dakar-2026/livre-blanc-sur-la-transformation/>
- EY (2024). *GC2018 Legacy: Beyond the Games report 2024*. Acessado em 30 de agosto de 2024, de <https://www.publications.qld.gov.au/ckan-publications-attachments-prod/resources/eed229fa-e623-4cf1-b0f2-0cb0298e4b52/gc2018-legacy-report-2024.pdf>

- Fallah Shayan, N., Mohabbati-Kalejahi, N., Alavi, S., & Zahed, M. A. (2022). *Sustainable development goals (SDGs) as a framework for corporate social responsibility (CSR)*. Sustainability, 14(3), 1222.
- Farrey, T. (2017). *Angela Ruggiero: Use esports to get kids physically active*. Project Play. Acessado em 30 de agosto de 2024, de <https://projectplay.org/news/2017/9/5/angela-ruggiero-use-esports-to-get-kids-physically-active>
- Fernandes, A. M. V. (2017). *Patrimônio cultural, turismo e a renovação das cidades: aproximações e dissonâncias entre Barcelona e Rio de Janeiro* (Tese de doutorado, Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Geociências). Campinas, SP. Acessado em 30 de agosto de 2024, de <https://core.ac.uk/download/pdf/296888914.pdf>
- Ferreira, M. (2024). *Copa do Mundo: o legado do Mundial de 2014 que ficou inacabado em Brasília*. Correio Braziliense. Acessado em 30 de agosto de 2024, de <https://www.correiobraziliense.com.br/cidades-df/2024/06/6878790-copa-do-mundo-o-legado-do-mundial-de-2014-que-ficou-inacabado-em-brasilia.html>
- FIFA (2024). *Brasil é a sede da Copa do Mundo Feminina da FIFA de 2027*. Acessado em 30 de agosto de 2024, de <https://www.fifa.com/pt/tournaments/womens/womensworldcup/brazil-2027/articles/copa-mundo-feminina-2027-brasil-sede>
- Gold, D. (2012). *Gold Coast looks to establish healthy Commonwealth Games "pregacy"*. Insidethegames.biz. Acessado em 30 de agosto de 2024, de <https://www.insidethegames.biz/articles/18370/gold-coast-looks-to-establish-commonwealth-games-qpregacyq>
- Gold, J. R., & Gold, M. M. (2013). *"Bring It under the Legacy Umbrella": Olympic Host Cities and the Changing Fortunes of the Sustainability Agenda*. Sustainability, 5(8), 3526-3542. <https://doi.org/10.3390/su5083526>
- Guzmán, O. B. (2024). *Urgente: Presidente Boric anuncia postulação de Santiago como sede de los JJOO 2036*. Al Aire Libre. Acessado em 30 de agosto de 2024, de <https://www.alairelibre.cl/noticias/deportes/juegos-olimpicos/chilenos/urgente-presidente-boric-anuncia-postulacion-de-santiago-como-sede-de/2024-06-01/114406.html>
- IOC (2012). *Olympic legacy*. Lausanne, Suíça. Acessado em 30 de agosto de 2024, de https://stillmed.olympic.org/Documents/Olympism_in_action/Legacy/Olympic_Legacy.pdf
- IOC (2015). *Olympic Games framework. Produced for the 2024 Olympic Games*. Lausanne, Suíça. Acessado em 30 de agosto de 2024, de https://stillmed.olympic.org/Documents/Host_city_elections/IOC_Olympic_Games_Framework_English_Interactive.pdf
- IOC (2019). *Future Host Commissions: Terms of reference*. Lausanne, Suíça. Acessado em 30 de agosto de 2024, de <https://stillmed.olympics.com/media/Document%20Library/OlympicOrg/News/2019/10/Future-Host-Commission-Terms-of-Reference-with-Rules-of-Conduct-ENG.pdf>
- IOC (2024). *IOC marketing media guide - Paris 2024*. Acessado em 30 de agosto de 2024, de

<https://stillmed.olympics.com/media/Documents/International-Olympic-Committee/IOC-Marketing-And-Broadcasting/IOC-Marketing-Media-Guide-Paris-2024.pdf>

Jayo, M. (2022). *Memória da cidade, de buzzword a conceito em mutação*. Paranoá, 15(33), 1–16. <https://doi.org/10.18830/issn.1679-0944.n33.2022.17>

LA28 (2024). *Youth sports in Los Angeles thrive with LA28's \$160M commitment*. Acessado em 30 de agosto de 2024, de https://la28.org/en/newsroom/PlayLA_LA28_Youth_Sports_Program.html

Lance (2015). *Paes abre circuito olímpico e assume manutenção: 'Legado antecipado'*. Acessado em 30 de agosto de 2024, de <https://www.lance.com.br/rio2016/paes-abre-circuito-olimpico-assume-manutencao-legado-antecipado.html>

Leopkey, B., & Parent, M. (2011). *Olympic Games legacy: From general benefits to sustainable long-term legacy*. International Journal of the History of Sport. DOI:10.1080/09523367.2011.623006

Leopkey, B., & Parent, M. (2012). *The (Neo) institutionalization of legacy and its sustainable governance within the Olympic Movement*. European Sport Management Quarterly, 12, 437-455. Acessado em 30 de agosto de 2024, de https://www.researchgate.net/publication/258476799_The_Neo_institutionalization_of_legacy_and_its_sustainable_governance_within_the_Olympic_Movement

Livingstone, R. (2024). *In Paris, several nations flexed with plans to bid for future Olympic Games. Here's a list*. GamesBids.com. Acessado em 30 de agosto de 2024, de <https://gamesbids.com/eng/summer-olympic-bids/in-paris-several-nations-flexed-with-plans-to-bid-for-future-olympic-games-heres-a-list/>

Lockstone-Binney, L., et al. (2018). *The role of corporates in creating sustainable Olympic legacies*. Espace Curtin. Acessado em 30 de agosto de 2024, de <https://espace.curtin.edu.au/bitstream/handle/20.500.11937/74352/74637.pdf?sequence=4>

Lois, R. (2023). *Legado da Copa 2014 de US\$ 100 milhões: CBF prevê centros em 2024*. ge.globo.com. Acessado em 30 de agosto de 2024, de <https://ge.globo.com/futebol/futebol-internacional/noticia/2023/11/09/legado-da-copa-2014-de-us-100-milhoes-cbf-preve-centros-em-2024.ghtml>

MacIntosh, M.J. (2003). *The Olympic bid process as the starting point of the legacy development*. In M. de Moragus, C. Kennet & N. Puig (Eds.), *The legacy of the Olympic Games 1984-2000* (pp. 450-456). Lausanne: International Olympic Committee.

Marques, A. T. (2013). *Qual será o legado da Copa do Mundo de Futebol de 2014 para o Brasil?*. Revista USP, (99), 57-66. <https://www.revistas.usp.br/revusp/article/download/76218/79957>

Mazo, J. Z., Rolim, L. H., & DaCosta, L. P. (2008). *Em busca de uma definição de legado na perspectiva de megaeventos olímpicos*. In *Anais do Congresso de Ciências do Desporto e VI Simpósio Internacional de Ciências do Desporto* (p. 117). Brasília, DF: Faculdade de Educação Física da Universidade de Brasília. https://sportsinbrazil.com.br/livros/livro_legados_esportivos.pdf#page=117

Olympic Review (2017). Official publication of the Olympic Movement. Julho-Agosto-Setembro

2017, N. 104, p. 32. Acessado em 30 de agosto de 2024, de touchline.digipage.net/olympicreview/issue104/1-1

Pampuch, M., de Almeida, B. S., & Júnior, W. M. (2012). *Os legados estruturais dos Jogos Olímpicos (1992-2008): uma revisão de literatura*. Cadernos da escola de educação e Humanidades, 1(7). Acessado em 30 de agosto de 2024, de <https://portaldeperiodicos.unibrasil.com.br/index.php/cadernoseducacaoehumanidades/artic le/view/2094/1668>

Picazo, R. D. (2024). *IOC President Bach buoyed by "high level of interest" in hosting Olympic Games*. Insidethegames.biz. Acessado em 30 de agosto de 2024, de <https://www.insidethegames.biz/articles/1144930/bach-high-interest-hosting-olympics>

Play International (2018). *2017 annual report*. Acessado em 30 de agosto de 2024, de <https://www.play-international.org/sites/default/files/2019-07/Rapport%20annuel%202017%20EN.pdf>

Play International (2023). *2022 annual report*. Acessado em 30 de agosto de 2024, de https://www.play-international.org/sites/default/files/202308/PLAY_AnnualReport_2022_Web_0.pdf

Raupp, I. (2016). *Barcelona: maior legado olímpico da história e referência para Rio-2016*. ge.globo.com. Acessado em 30 de agosto de 2024, de <https://ge.globo.com/olimpiadas/noticia/2016/09/barcelona-maior-legado-olimpico-da-historia-e-referencia-para-rio-2016.html>

State of Queensland (2023). *Brisbane 2032 Olympic and Paralympic Games Legacy Strategy*. Acessado em 30 de agosto de 2024, de https://cdn.q2032.au/documents/ELEVATE%202042%20Legacy%20Strategy_FULL%20LENGTH.pdf

Tan, G. (2024). *London Mayor Khan to Push UK Government for 2040 Olympics Bid*. Bloomberg. Acessado em 30 de agosto de 2024, de <https://www.bloomberg.com/news/articles/2024-07-26/london-mayor-khan-to-push-uk-government-for-2040-olympics-bid>

Zimbalist, A. S. (2016). *Circus maximus: the economic gamble behind hosting the Olympics and the World Cup*. Silver Spring, Maryland: Brookings Institution Press.

Recebido em: Agosto, 2024

Aprovado em: Outubro, 2024

A **Revista de Gestão e Negócios do Esporte** utiliza o [Open Journal Systems](https://openjournal.org/) (versão 3.3.0.9), sistema open source, preservando assim, a integridade dos artigos em ambiente de acesso aberto.
